

Leia o texto e responda as perguntas 1 a 4.

ALÍVIO

Um homem sente que acordou, mas não consegue abrir os olhos. Tenta se mexer, mas descobre que está paralisado. Começa a ouvir vozes.

— Coitado...

— Olha a cara. Parece que está dormindo...

Sente cheiro de velas. Será que...?

Outras vozes:

— É. Descansou.

— Ninguém esperava. Tão saudável.

— Coitado...

As vozes parecem conhecidas. Ele começa a entrar em pânico.

Concentra toda a sua força em abrir os olhos. Não consegue.

Tenta mexer uma das mãos. Um dedo! Nada. Meu Deus. Preciso mostrar que é um engano, não morri. Vão enterrar um vivo. Ou será que não houve engano? Morri mesmo.

Estou ouvindo tudo, sentindo tudo, mas estou morto. Isto é horrível, isto é...

— Um homem tão bom...

— Grande caráter...

— Que marido.

— Vida exemplar...

O homem fica mais aliviado. Pode estar num velório. Mas, definitivamente, não é o seu.

1. Em “Será que...?” (linha 5), as reticências indicam que o homem

(A) estava ficando mais calmo porque estava ouvindo vozes.

(B) fez pausa para ouvir o amigo que conversava com ele.

(C) ficou aliviado ao acordar e perceber que estava sonhando.

(D) exitou para pensar nas circunstâncias da situação.

(E) perdeu a fala pelo susto que levou com os comentários.

2. O homem ficou aliviado na verdade porque

(A) as pessoas no velório não eram conhecidas.

(B) ele não era alguém que merecia elogios.

(C) estava feliz pelo reconhecimento recebido.

(D) os elogios das pessoas eram falsos.

(E) sua morte não tinha sido dolorosa.

3. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como

(A) uma crônica. (B) uma lenda. (C) uma notícia. (D) um artigo. (E) um diário.

4. A palavra “Descansou” (linha 7) foi uma das expressões utilizadas pelo autor para

(A) demonstrar o fim das ações no conto.

(B) descrever a calma durante o velório.

(C) indicar o alívio após os sustos.

(D) expressar a conclusão da situação.

(E) referir-se à morte de uma pessoa.

Leia os textos e responda às questões 5 a 13.

TEXTO 1

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei. Lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará venenos, cairá de uma janela alta ou de outra forma chegará ao mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriado por molhar os pés, e assim por diante além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

FONTE: RUSSEL, Bertrand. Ensaios céticos. In: SAVIOLI, F. Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p. 90. (fragmento)

TEXTO 2

Fui ao Roxy, em Copacabana, ver um filme nacional. Lá pelo meio da sessão, a duas fileiras de onde eu estava, vi quando uma senhora se virou e pediu a um menino, na fileira atrás dela, que parasse de chutar a poltrona. O avô do garoto, **em vez de** repreender o neto, esperou que a senhora se acomodasse e deu um forte chute na poltrona. Estresse, discussão, e o senhor ainda a chamou de maluca. Confesso que saí do cinema preocupado com a **(de)formação moral** que vem sendo passada aos jovens. Pior: pelos seus próprios responsáveis. É a civilização descendo a ladeira.

FONTE: ROCHA, Giuliano. Fui ao Roxy...O Globo, Rio de Janeiro, 17 nov. 2008. Cartas dos leitores, p. 6.

5. A partir da comparação entre os dois textos, pode-se afirmar que os autores

- (A) acham importante que os adultos disciplinem os mais jovens.
- (B) acreditam que a juventude aprenderá a respeitar as pessoas mais velhas.
- (C) criticam a ausência dos pais na educação dos mais jovens.
- (D) discordam sobre os próprios jovens estabelecerem seus limites.
- (E) provam que, sem a participação dos pais, é possível disciplinar crianças.

6. A expressão “abandonada a si mesma” (texto 1) refere-se à criança que

- (A) aceita os limites postos.
- (B) agride pessoas idosas.
- (C) faz tudo o que quer.
- (D) não tem direito à moradia.
- (E) respeita os mais velhos.

7. Em “No ensino, **como** em outras coisas,” (texto 1) a palavra destacada estabelece no período uma relação de

- (A) alternância.
- (B) causa.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) conformidade.

8. No período “**que** nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu” (texto 1), a palavra que substitui

- (A) anciãos.
- (B) crianças.
- (C) idosos.
- (D) jovens.
- (E) meninos.

9. A finalidade de ambos os textos é
- (A) divulgar dados de uma pesquisa. (B) ensinar o leitor a fazer algo.
 (C) fazer recomendações aos jovens. (D) noticiar acontecimentos trágicos.
 (E) persuadir o leitor acerca de uma opinião.
10. Pela atitude em relação ao comportamento do neto, pode-se deduzir que o avô (Texto 2) teria opinião semelhante à contida na seguinte passagem do Texto 1
- (A) “Confesso que saí do cinema preocupado com a (de)formação moral que vem sendo passada aos jovens.”
 (B) “Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido”.
 (C) “No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas.”
 (D) “Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.”
 (E) “Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora.”
11. Na expressão “(de)formação moral” o prefixo destacado foi um recurso empregado com a intenção de
- (A) destacar o sentido denotativo da expressão original.
 (B) enfatizar a palavra que deu origem ao neologismo criado.
 (C) não permitir que o leitor confunda o sentido dessa expressão.
 (D) realçar o problema da falta de educação dos mais jovens.
 (E) ressaltar a dificuldade dos adultos de disciplinarem as crianças.
12. A tese defendida pelo autor do texto 1 é que
- (A) a juventude, atualmente, está se deformando moralmente.
 (B) é necessário pôr limites em determinados atos das crianças.
 (C) não se deve apoiar a rebeldia dos jovens contra os mais velhos.
 (D) não se deve proibir coisa alguma aos jovens e adolescentes.
 (E) se deve permitir às crianças a decisão sobre seus atos.
13. O principal argumento utilizado pelo autor para apoiar a sua tese no texto 1 é que
- (A) a educação dos jovens depende apenas da direção recebida nos seus lares.
 (B) agindo por si próprias, a tendência das crianças é de tomar decisões erradas.
 (C) os jovens precisam de tempo para aprender através dos acertos e erros.
 (D) os maus exemplos dados aos jovens é que causam sua rebeldia desenfreada.
 (E) se não lhes forem postos limites, os jovens acabarão reconhecendo seus erros.

Texto para as questões 14 a 16.



Copyright © 2003 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5152

14. As expressões do Cebolinha no 1º e no 2º quadrinhos indicam que ele contava a história com
 (A) cuidado. (B) desdém. (C) medo. (D) pressa. (E) raiva.
15. O fato engraçado dessa história está no fato de
 (A) a Mônica ter batido muito no Cebolinha. (B) o Cascão duvidar da história do amigo.
 (C) o Cebolinha ter feito tudo sozinho. (D) o plano do Cebolinha não ter dado certo.
 (E) que o Cebolinha estava mentindo.
16. Através da resposta que o Cebolinha deu no último quadrinho, pode-se perceber que
 (A) ele estava mesmo bem próximo da Mônica ao desafiá-la.
 (B) ele explicou o gesto que a menina fez durante a discussão.
 (C) na verdade ele se arranhou quando fugia da Mônica.
 (D) o Cascão não ter entendido o que havia acontecido.
 (E) seu amigo percebeu que ele estava machucado na perna.

Leia o texto e responda as questões 17 a 20.

GUERRA À DENGUE

A dengue é uma doença transmitida pelo *Aedes aegypti*, mosquito que se alimenta quase que exclusivamente do sangue do homem. Por isso, vive em locais onde há pessoas, seja dentro ou no entorno de casas, escritórios, ou de propriedades rurais, como chácaras e sítios. Áreas silvestres ou de matas, como pantanal, mata atlântica ou florestas da Amazônia não atraem o inseto.

Ainda não há comprovação da existência de plantas cuja presença física iniba a aproximação do *Aedes aegypti*. Mas, estão em avanço as pesquisas desenvolvidas pela Fiocruz – Fundação Instituto Oswaldo Cruz, sediada no Rio de Janeiro, com extratos naturais que possam ajudar a controlar o inseto.

A instituição tem analisado a toxicidade de substâncias extraídas da flora brasileira, para o desenvolvimento de produtos naturais – chamados de biocidas –, com ação efetiva no combate e controle do mosquito da dengue. Entre os testes elaborados, foi comprovada uma propriedade da espécie *Piper solmsianum*, que pertence à família das pimentas. A *píper*, planta que não tem um nome popular, mas é típica da Mata Atlântica, contém uma substância capaz de eliminar as larvas do mosquito em até 24 horas. O biocida, patenteado sob o número BR-PI-0604786-6, encontra-se em testes de campo, não deixa resíduos que alteram o equilíbrio ecológico local.

A *Piperaceae*, em análise desde a metade de 2003, já é reconhecida para o combate ao *Trypanosoma cruzi*, parasita transmitido pelo bicho barbeiro que provoca o mal de Chagas. Outra análise em andamento pela Fiocruz é o da *Ocotea cymbarum*, planta que pertence à família *Lauraceae* formada por diversas árvores e arbustos.

Fonte: GUIMARÃES, Anthony Érico. Guerra à dengue. Globo Rural, São Paulo, jun. 2008

17. Nesse texto, para explicar alguns termos empregados, a pontuação utilizada pelo autor foi
 (A) aspas e ponto e vírgula. (B) hífen e vírgula. (C) parênteses e aspas.
 (D) travessão e ponto final. (E) vírgula e ponto final.
18. A principal contribuição das pesquisas desenvolvidas pela Fiocruz visa principalmente
 (A) anunciar ao leitor que o mosquito da dengue se alimenta quase sempre do sangue humano.
 (B) comprovar a existência do *Aedes aegypti* na Mata Atlântica e nas florestas da Amazônia.
 (C) esclarecer a respeito de plantas que têm o efeito de repelir o mosquito da dengue.
 (D) identificar os principais cuidados para a prevenção da doença, evitando o sofrimento.
 (E) informar o leitor sobre as preferências do *Aedes aegypti* pelas florestas da Amazônia.
19. Em “O biocida, **patenteado sob o número BR-PI-0604786-6**,” (linha 13), a expressão destacada estabelece, com o termo anterior, uma relação de
 (A) conclusão. (B) continuidade. (C) explicação. (D) proporção. (E) restrição.
20. A palavra “iniba” (linha 5), nesse contexto, significa
 (A) agrave. (B) dificulte. (C) embarace. (D) impeça. (E) procure.